2020 ENTAC
XVIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
Futuro da Tecnologia do Ambiente Construído e os Desafios Globais
Porto Alegre, 4 a 6 de novembro de 2020

A DIVERSIFICAÇÃO DO USO APLICADO À FUNÇÃO SOCIAL DOS ESTÁDIOS E ARENAS BRASILEIROS[1]

SILVA, Luis Felipe de Oliveira[1]; CARLETTO, Consuelo[2]

(1) Unifran – Universidade de Franca, felipe_olsi@hotmail.com
(2) Unifran – Universidade de Franca, concarletto@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca compreender as mudanças na relação entre a cidade, pessoas e os estádios e arenas esportivas, em suma aquelas que apresentam capacidade para utilização diversificada. A princípio buscou-se traçar correlações metodológicas através da análise comparativa dos dados, atribuindo a origem deste tipo de edificação à passionalidade do futebol pelo torcedor brasileiro. Na sequência observou-se os efeitos de causa-consequência sobre a construção, renovação ou readequação de diversos estádios construídos à época do regime ditatorial brasileiro durante o evento da Copa do Mundo de 2014, onde seguindo a tendência global de modalizar a maneira como o consumo se dá nestes lugares, evidenciou a vacância dos espaços e o possível desperdício de verba pública. Por fim, é analisada a relevância da flexibilidade deste tipo de construção, que fora essencial no ano de 2020 em todo o mundo servindo como hospitais de campanha para combate à pandemia do Coronavirus e o Covid-19, sendo necessários a reintegração destes estádios e arenas ao cotidiano político socioeconômico das cidades.

Palavras-chave: *Diversificação do uso. Estádios e arenas de futebol. Função social. Arenização.*

ABSTRACT

This article aims to understand the changes in the relation among city, people, sports stadiums and arenas, especially, the ones that have diversified usage. At first, it was traced methodological correlations with comparative analysis of data, assigning the origin of this type of building to the passion of Brazilian people for soccer. Then, it was analyzed the effects of cause and consequence of construction, renewal and adaptation of several stadiums during 2014 World Cup event that had been built during Brazilian dictatorship time. Those actions, that followed the global tendency to impose modalities on the way consumption takes place in those places, made clear that there were unoccupied spaces and a possible waste of public money. At last, it was analyzed the importance of flexibility of this kind of building that has been essential all over the world in 2020 being used as field hospitals to fight the coronavirus pandemic and Covid-19 and that made it necessary the reintegration of those stadiums and arenas in the political socioeconomics routines of cities.

Keywords*: Usage diversification. Soccer stadiums and arenas. Social role. Arenization*

---

[1] (1) SILVA, Luis Felipe de Oliveira; (2) CARLETTO, Consuelo. A diversificação do uso aplicado à função social dos estádios e arenas brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 18., 2020, Porto Alegre. **Anais**... Porto Alegre: ANTAC, 2020.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil sempre manteve uma relação de passionalidade com o futebol. Segundo Coelho (2016, p. 13), a forma como esse esporte se representa na cultura brasileira se dá de diversas maneiras, tornando-se essencial na construção de identidade e referências territoriais. Existem até os dias de hoje grandes clubes e associações esportivas, com relevância nacional e internacional, que originam ainda do começo do século XX.

Inicialmente, o futebol chegou como mais um produto elitista importado da Europa, exclusivo apenas para brancos e ricos. Porém o Brasil passava por intensas mudanças sociais. As greves operárias surtiam efeitos que eram replicados por todo o território nacional, levando as autoridades à necessidade da criação de um 'esporte de massas', como pendor de manobra política. Passou-se a incentivar a criação de campos impostos e diminuiu-se a repressão policial para a prática do esporte em terrenos vazios (SANTOS, 1981).

Ainda segundo Santos (1981, p. 46):

> Um terço dos moradores de São Paulo, em 1930, trabalhava em fábricas e, nas horas de folga, procurava o que fazer [...]O futebol tornara-se para estes viventes a melhor atividade de lazer. A melhor e mais barata: um terreno baldio, duas pedras de cada lado e uma bola de meia, de bexiga ou mesmo de couro, na base da vaquinha.

Mais adiante com o regime ditatorial brasileiro, o esporte foi alçado à níveis mais altos de distinção. Para criar se uma imagem de progresso e brado, o futebol foi propositalmente promovido cada vez mais a símbolo nacional. Com o período do milagre econômico militar, possibilitou-se a construção de estádios superdimensionados por todo o território nacional, com o propósito de demonstrar a eficácia e o poder do regime perante a comunidade internacional e seus pares (Gaffney e Mascarenhas, 2004).

Porém, como já sabido pela história, o milagre econômico não passou de mera ilusão política, e o que restou neste recorte para os seguintes governos e o processo de redemocratização foi lidar com estes espaços construídos de forma tecnocrática em meio as cidades. Entrementes, como se observou ao longo dos anos, muitos destes estádios foram negligenciados e abandonados, não somente pela esfera pública, como também pelos torcedores e cidadãos.

Entretanto, em 2014, durante a Copa do Mundo de futebol, alguns destes estádios foram reformulados e readequados, entre outros que foram construídos, seguindo a tendência mundial de 'arenização', onde conceitos contemporâneos foram adotados na concepção e utilização destes espaços. Este efeito desencadeou mudanças nas relações que a população e a cidade possuem com estas edificações.

O objetivo deste trabalho é trazer discussões acerca destas mudanças nas relações contextualizando os efeitos de causa-consequência dos estádios e arenas esportivas no cotidiano das cidades, através da metodologia por estudo bibliográfico em livros, revistas, artigos, trabalhos de graduação, mestrado e doutorado. Para que isso se dê de forma eficiente, são correlacionados dados e autores que tenham relevância na reflexão do tema, para que se compreenda o êxito que tais construções possam ter nos cenários urbanos atuais.

2 ESTÁDIOS DE FUTEBOL NO BRASIL E SEUS USOS

2.1 Origem dos estádios no Brasil

O futebol sempre esteve presente e enraizado na cultura nacional do brasileiro. Um exemplo disso é a Copa do Mundo, maior evento futebolístico internacional, onde o Brasil é pentacampeão, título exclusivo do país, trazendo a este fama e reconhecimento mundial. Além disso, a quantidade de jogadores brasileiros que realizaram feitos excepcionais e obtiveram sucesso em carreiras internacionais colaboraram na criação da imagem do país do futebol. Toda essa conjuntura de fatores nutre uma 'cultura do futebol', que afeta diretamente diversas áreas do Brasil inteiro.

Mesmo que algumas partes da população não se identifiquem com a 'cultura do futebol', é inegável a existência dela no cotidiano brasileiro, presente desde capas de revistas, jornais, programas televisivos, de âmbito regional e nacional, á até mesmo conversas de amigos e familiares (COELHO, 2016).

Por consequência disso, a arquitetura como reflexo da sociedade, materializou essa paixão pelo esporte do brasileiro através da construção, ao longo dos anos, de diversos estádios e arenas por todo o território nacional. Segundo o Cadastro Nacional de Estádios de Futebol (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2016), em seu estudo mais recente, existem 789 estádios no Brasil, dos quais, 65,5% são de responsabilidade pública.

A presença destes espaços também se deu de forma uniforme pelas regiões do Brasil. De acordo com o último Censo (IBGE, 2010), a distribuição populacional percentual regional no Brasil se deu da seguinte forma: Sudeste: 42%; Nordeste: 28%; Sul: 14%; Centro-Oeste: 8% e; Norte: 8%. Correlacionando com os dados acima do Cadastro Nacional de Estádios de Futebol, a distribuição percentual dos estádios por região se deu, na respectiva ordem: Sudeste: 33%; Nordeste: 30%; Sul: 18%; Centro-Oeste: 11% e; Norte: 8%.

A leitura destes dados se dá de forma correlacionada, pois não é possível traçar um parâmetro direto de causa e consequência, visto que não há estudos e pesquisas pontuais que iluminem acerca deste tema. Além do mais não existe um critério padrão estabelecido que diferencie cada um destes estádios por porte, demanda de uso, estado de manutenção, entre outros fatores. Porém, considerando o princípio passional do futebol no Brasil, pode se interpretar que a presença de estádios se deu de acordo com o povoamento do território nacional. Quanto mais pessoas em uma determinada região, acredita-se que mais estádios serão construídos nessa mesma área.

Entretanto, se faz jus entender como se deu a construção destes estádios. Segundo Gaffney e Mascarenhas (2004, p. 6):

> No Brasil, o poder público começa, a partir da decretação do Estado Novo (1937), a construir grandes estádios de futebol, uma vez que o esporte é elevado a condição de símbolo da brasilidade e da integração nacional. O Pacaembu, inaugurado em 1940, exemplifica bem este momento. Dez anos depois, surgi o Maracanã, primeiro estádio do mundo a superar a capacidade de 150 mil espectadores do Circo Máximo, de Roma imperial. Mais tarde, o regime militar (sobretudo entre 1968 e 1980) se encarregará de difundir estádios superdimensionados por todas as capitais do país.

Como se pode se observar, a maioria dos estádios brasileiros foi construída no século

XX, sob aspirações políticas da época. Por via de consequência, ignorou-se fatores de demanda e uso, o que leva a crer que estes grandes espaços, ou estão gerando custos desnecessários à máquina pública, ou que perderam a função em suas respectivas paisagens, o que de forma clara significa dizer que estão em situação de abandono.

2.2 AS NOVAS ARENAS MULTIUSO

Em 2007 o Brasil foi o escolhido pelo comitê internacional da FIFA (Federação Internacional de Futebol) para sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Com o anúncio, vieram também diversos critérios internacionais a serem cumpridos pelo país para receber os milhares de turistas e entusiastas do esporte que lotariam as capitais brasileiras por onde o evento passasse. Os estádios certamente eram o chamariz principal destas renovações, que deveriam ocorrer em todos as áreas e setores.

Com o orçamento geral mitigado na ramificação de mudanças, a solução encontrada foi renovar e adequar os antigos estádios do século XX para os novos padrões atuais. Ao total, foram doze estádios e arenas construídos ou reformados, que custaram o montante de US$4,5 bilhões (R$8,4 bilhões) investidos (FERREIRA, 2014).

Um investimento dessa magnitude gerou desde o princípio desconfiança na população, pois algumas das sedes escolhidas não possuíam times de expressão no futebol para atrair público necessário para se manterem após o evento da Copa do Mundo. Destas doze novas arenas, apenas cinco obtinham desempenho necessário para se auto afiançarem (BARROS, 2016).

Como forma de recuperar o alto investimento e ainda tornarem estes estádios com baixa demanda autossuficientes, foi adotada a tendência mundial de 'arenização' como método de se projetar estes espaços. A arenização nada mais é que a diversificação do uso destas edificações para, além de servirem ao seu proposito principal, do esporte, preencherem a vacância dos espaços com concertos, shows musicais, eventos culturais, exibições, aluguéis de espaços, além de possuírem ambientes reservados para museus, centros comerciais e estacionamentos.

Este conceito de novas arenas é respaldado por Rocco Jr et. co. (2014, p. 4 e 5):

> Pelo alto investimento feito em sua construção, tais estádios demandam para sua viabilidade econômica, a expansão de suas possibilidades de retorno financeiro. A existência de lojas, espaços de convivência, restaurantes, camarotes, estacionamentos e possibilidades viáveis para a realização de outros eventos empresariais e de entretenimento, como shows de música e/ou outros eventos esportivos, caracterizam tais instalações. Os estádios contemporâneos transformam-se, assim, em verdadeiros centros de entretenimento, desde que bem estruturados e contextualizados socialmente para este fim.

As novas arenas multiuso buscariam adotar conceitos de conforto ambiental através de tratamentos acústicos, coberturas inteligentes e estudo solar. Também passariam a contar com novas tecnologias na construção e uso. Os conceitos de acessibilidade e desenho universal deveriam ser atualizados para o século XXI. Este novo modelo de concepção deveria se mostrar eficaz, elevando o ambiente a novos meios de exploração e ganhos. As arenas passariam a ser mais presentes no cotidiano da cidade, além de possuírem meios próprios para manterem seus gastos de manutenção.

Este efeito de arenização se julga necessário no entendimento geral do trabalho para que se entenda a relação entre capacidade dessas obras e o potencial que está sendo utilizado. Estádios e arenas que são remodelados nos preceitos contemporâneos devem adotar conceitos de acessibilidade, desenho universal, sustentabilidade, entre outros. Estes conceitos viabilizam a extração ainda maior do potencial exploratório destas áreas pela sociedade, governanças públicas e capital privado.

3 A FUNÇÃO SOCIAL APLICADA

A tendência mundial de arenização seguida pelos estádios brasileiros está mudando a interação entre a cidade e esses espaços, diversificando o uso de várias maneiras. Isso evita que grandes estruturas, na grande maioria já absolvidas pela malha urbana, permaneçam na maior parte do tempo, ociosas, sem cumprirem função social da propriedade urbana. Segundo a Lei Federal N°10,257 sobre o Estatuto da Cidade (2001, p. 11) define-se que:

> A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas no art. 2º desta Lei.

Os estádios e arenas foram originalmente designados a servir como local onde a população ia circunstancialmente assistir às práticas esportivas. Entretanto, nos últimos anos acompanhou-se o início da exploração comercial e cultural destes espaços, reintegrando muitos desses recintos inativos e esquecidos pela sociedade ao cotidiano da cidade. Porém, no ano de 2020, quando este trabalho fora realizado, uma nova gama de possibilidades revelou um potencial ainda maior para estes lugares, evidenciando a importância significativa destes locais na urbe.

Durante a pandemia do Coronavírus e o surto de Covid-19, que impactou não só o Brasil, mas o mundo, foram proibidas aglomerações devido ao alto risco de contágio da doença. Isso paralisou qualquer tipo de evento com público presente, desde campeonatos futebolísticos às manifestações culturais. Contudo, foi neste período que os estádios passaram a desempenhar uma das principais funções designadas. As arenas foram convertidas em hospitais de campanha que serviam o propósito de desafogar a rede pública de saúde e isolar os doentes para evitar o maior contágio. Estes espaços receberam enfermeiros, médicos e demais profissionais da linha de frente do combate à doença. Os estádios e arenas passaram a serem locais onde vidas foram salvas.

Exemplos deste uso foram o Pacaembu, em São Paulo e o Maracanã no Rio de Janeiros, um dos doze estádios reformados para a copa do mundo (MONTEIRO, 2020).

Estes lugares são projetados para receber grande fluxo de pessoas, além de serem legalmente obrigados a garantir o acesso de qualquer cidadão, dentro e ao redor de suas instalações. Isso demonstra a importância de se arquitetar espaços flexíveis, dinâmicos e com potencial transformador. No caso específico dos estádios e arenas, onde no Brasil, como visto anteriormente, a maioria pertence às estâncias públicas, fica clara a subutilização do potencial social destes lugares.

A vacância na maior parte do tempo permite outros tipos de explorações para lugares que possuam esta versatilidade. Além do potencial econômico para que sua

exploração comercial os tornem autossuficientes nos custos e gastos, ainda possam cumprir a função social ao não restringir seu uso apenas aos jogos e eventos futebolísticos, mas também para eventos, apresentações, concertos, shows musicais e até mesmo o inesperado uso para hospitais de campanha. Desta forma, os estádios e arenas devem ser parte efetiva no planejamento urbano, sendo considerados até mesmo em políticas públicas de saúde e emergenciais.

4 CONCLUSÕES

Por várias décadas no Brasil, os estádios foram vistos apenas pelo prisma do esporte. Durante a construção da maioria deles, em meados do século XX, essa era a função designada para este tipo de obra: ora como distração social, ora como meio de alavancar o futebol como símbolo nacional e demonstrar o poder e eficiência econômica do regime ditatorial militar para a comunidade internacional por meio de construções superdimensionadas e hipervalorizadas.

Porém os tempos mudaram, e assim tal qual, a relação do povo com essas edificações. A Copa do Mundo de 2014 no Brasil chamou a atenção novamente para estes espaços que estavam ociosos na maioria das cidades. Tal fato suscitou reflexões de toda a sociedade, culminando na transformação de suas dinâmicas de interação. Criaram-se novos usos e possibilidades para que essas construções voltassem a ter maior relevância no cotidiano das cidades.

Entretanto, uma das maiores importâncias foi dada no ano de 2020, com estádios e arenas servindo uma função ainda maior que a cultura e o esporte. Os hospitais de campanhas que sediaram base nestes sítios evidenciaram a capacidade através da versatilidade do uso para sua adoção em políticas de controle público e emergenciais.

Isto posto, faz-se necessário então um olhar atencioso a estes 789 estádios espalhados por todo o território nacional. Não apenas como fontes de rendimento comercial, espaços para expressão cultural, fomentadores de programas sociais, mas também como peças relevantes no planejamento urbano público. A 'arenização', tal qual a revitalização, reforma ou readequação destes estádios não é apenas imprescindível para o desenvolvimento da nação, como necessária no contexto socioeconômico em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. S. **Análise de Viabilidade Econômica dos Estádios da Copa do Mundo FIFA 2014.** RGO. Revista Gestão Organizacional (Online), v.9, p. 42 – 65, 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/2938>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. **Estatuto da Cidade - Lei nº 10257, de 10 de julho de 2001**, Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70317>. Acesso em: 03 jun. 2020.

CBF CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Cadastro Nacional de Estádios de Futebol.** 2016. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201601/20160122182359_0.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

COELHO, M. A. **A Construção de Identidades: Futebol, espaço e sociedade.** Ciências Sociais - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2016. Disponível em < https://app.uff.br/riuff/handle/1/2512> Acesso em: 15 mai. 2020.

FERREIRA, Fernando. **Relatório Especial: Os estádios mais caros do mundo,** Pluri Consultoria,

São Paulo, 2014**.** Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2016/09/PLURI-Especial-Estadios-mais-caros.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

GAFFNEY, C.; MASCARENHAS, G. **O Estádio de Futebol como Espaço Disciplinar.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MICHEL FOCAULT – PERSPECTIVAS, Florianópolis, 2004. Anais do Seminário Internacional Michel Foucault – Perspectivas, Universidade de Santa Catarina, 2004.

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: população do Brasil é de 190.732.694 pessoas**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13937-asi-censo-2010-populacao-do-brasil-e-de-190732694-pessoas>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MONTEIRO, D. **Os Estádios que viraram hospitais de campanha na luta contra o coronavirus.** Revista Veja Digital, 27 abr. 2020. Disponível em <https://veja.abril.com.br/placar/confira-os-estadios-que-viraram-hospitais-de-campanha-contra-o-coronavirus/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ROCCO JR, A. J. et co. **Os Novos Estádios e Arenas do Futebol Brasileiro e a Comunicação: o esporte como entretenimento e a cidade como negócio**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Anais 2015 - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação . São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3200-1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SANTOS, J. R. **História Política do Futebol Brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1981.